



AVALIAÇÃO BIMESTRAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALUNO (A): _____ N°: _____

TURMA: 9º ANO - TARDE / PROF. FRANCISCO MAURÍCIO ARAÚJO

DATA: 20 de ABRIL de 2017 / ESCOLA JOÃO MOREIRA BARROSO

A cultura forma sábios; a educação, homens.

Leia o texto e responda as próximas 10 questões:

ALÉM DA DOSE

Quinta-feira, Novembro 24, 2011

A proibição da venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos é uma daquelas leis que jamais foram cumpridas com rigor no Brasil. Uma pesquisa recente encomendada pelo governo do Estado de São Paulo mostrou que um em cada cinco adolescentes entre 12 e 17 anos bebe regularmente, e quatro em cada dez conseguem comprar álcool sem restrições. Diante desse quadro, é salutar a nova lei estadual que busca endurecer as regras contra o consumo de álcool por adolescentes.

Em vigor desde o fim de semana passado, a legislação impõe multas de R\$ 1.745 a R\$ 87.250 a estabelecimentos que vendam bebida alcoólica a menores de idade. Assim como ocorreu com a bem-sucedida lei antifumo, a expectativa de punição deve reforçar os controles de bares e supermercados e tornar mais difícil o acesso de adolescentes ao álcool.

Idealizada segundo as regras da "tolerância zero", a nova Lei antiálcool erra, porém, ao transferir para os estabelecimentos comerciais a total responsabilidade pelo consumo de bebida por menores, mesmo em situações que não estão sob seu controle.

O ponto mais contestável é o enquadramento do comerciante ainda que a bebida seja comprada legalmente por um maior e repassada a um menor. Não é razoável imaginar que os bares tenham bedéis para verificar e proibir, por exemplo, um pai de oferecer um copo de cerveja a seu filho. A pena, se coubesse, deveria recair sobre o adulto irresponsável, não sobre o comerciante.

O Sindicato de Bares e Restaurantes também reclama, com razão, da multa a quem vender bebida para jovem com documento de identidade falsificado. A não ser que se trate de uma montagem grosseira, é exigir demais que os vendedores se transformem em peritos a detectar fraudes em carteiras.

O terceiro aspecto sob contestação, a obrigatoriedade de geladeiras separadas para bebidas alcoólicas e outras, também é controverso. Além de gerar custo extra para os comerciantes - que pode ser expressivo em alguns casos -, sua utilidade é duvidosa.

A nova lei acerta ao reforçar restrições e impor multas mais pesadas, mas exagera na dose nos pontos acima mencionados - que deveriam ser revistos.

Disponível em: <https://educablogport.blogspot.com.br>

1ª) Na introdução, já se presume o assunto do texto. Escreva-o abaixo.

2ª) Para escrever um EDITORIAL o autor precisa

- (A) criar fatos e personagens conforme sua imaginação.
- (B) utilizar-se de um assunto pouco conhecido pelos leitores.
- (C) falar sobre uma realidade polêmica.
- (D) ser complexo e utilizar um vocabulário acima do padrão.

3ª) O texto apresenta características, principalmente

- (A) narrativas.
- (B) argumentativas.
- (C) descritivas.
- (D) instrucionais.

Localize no texto o que se pede abaixo:

4ª) Uma opinião:

5ª) Um fato:

6ª) O texto foi escrito utilizando-se de uma linguagem

- (A) popular, sem observar as regras gramaticais.
(B) padrão, com regras lingüísticas definidas.
(C) com gírias, pois está endereçado a um público alvo: adolescentes.
(D) regional, especificando, principalmente, um dialeto.

7ª) No trecho “... e quatro em cada dez conseguem comprar álcool sem restrições” (parag. 1), a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido do texto, por

- (A) limitações. (B) medo. (C) punições. (D) regulamentos.

8ª) No trecho “O ponto mais contestável é o enquadramento do comerciante ainda que a bebida seja comprada legalmente...” (parag. 4), a expressão destacada pode ser substituída, sem alteração do sentido do texto, por

- (A) à medida que (C) para que (D) já que
(B) mesmo que

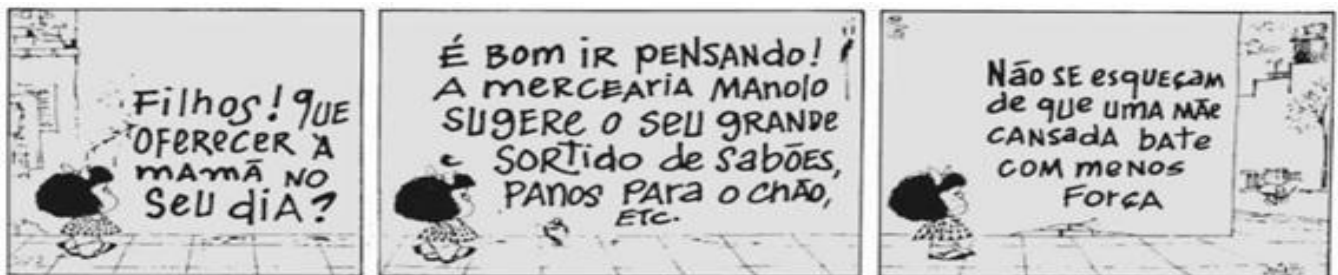
9ª) Em “A nova lei acerta ao reforçar restrições e impor multas mais pesadas, mas exagera na dose...” (parag. 7), a palavra destacada exprime idéia de

- (A) causa (B) consequência (C) adversidade (D) adição

10ª) No trecho, “Diante desse quadro, é salutar a nova lei estadual que busca endurecer as regras contra o consumo de álcool por adolescentes” (parag. 1), a palavra destacada foi utilizada em substituição do termo ou expressão

- (A) nova lei estadual. (B) desse quadro. (C) regras (D) consumo de álcool.
-

Leia a tirinha e responda as próximas 5 questões:



Apesar de o texto não ser claramente um anúncio, ele tem elementos que se relacionam com a publicidade.

11ª) Qual é seu público-alvo?

12ª) A que comemoração ele se refere?

13ª) Que produtos ele promove?

14ª) Esses produtos não são muito comuns como presente, mas o anúncio usa um bom argumento para convencer os compradores. Por que seria bom dar produtos de limpeza às mães?

15ª) No último quadrinho há uma oração subordinada substantiva: “Não se esqueçam de que uma mãe cansada bate com menos força”. Essa oração completa o sentido do verbo “esqueçam”, portanto classifica-se como:

- (A) subjetiva (B) predicativa
(C) objetiva direta (D) objetiva indireta
(E) completiva nominal (F) apositiva

Leia a tirinha e responda as próximas 2 questões:



16ª) Qual a crítica que Mafalda faz o último balão?

17ª) Observe mais uma vez o pensamento de Mafalda no último quadrinho. Qual o tipo de oração subordinada substantiva aparece na frase?

Leia e responda as próximas 3 questões:



18ª) Na frase: “...enquanto os garotos entram para a aula...” (2 quadrinho), a palavra em destaque estabelece ideia de

- a) modo. b) consequência. c) tempo. d) causa.

19ª) O que motivou o cão a ir embora?

20ª) Localize uma oração subordinada substantiva reduzida de gerúndio.

21ª) Assinale a alternativa que apresenta uma oração subordinada substantiva apositiva:

- (A) Falaram que eu não tinha condições para exercer o cargo.
(B) O melhor era que ela falasse a verdade.
(C) Saiba que estudei muito para esta prova.
(D) Só tenho uma certeza: que sei viver sozinho.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Stress Ancestral

Conhecido como um dos males do nosso tempo, o stress não é exclusividade deste século nem do anterior. Muito antes da era do trânsito caótico, e até mesmo da Revolução Industrial, a civilização inca, que viveu entre 550 e 1532, já sofria desse mal. A conclusão é de uma equipe de arqueólogos da Universidade de Ontário Ocidental, no Canadá, que analisaram amostras de cabelo de restos mortais de dez indivíduos, provenientes de cinco diferentes sítios arqueológicos no Peru. Os pesquisadores encontraram cortisol – hormônio responsável pelo stress – em níveis superiores aos verificados em pessoas que passaram por estudos clínicos recentes. “O cortisol estava mais alto naqueles que, depois de alcançar tais níveis, morreram. Esses indivíduos podem ter desenvolvido uma doença que levou algum tempo para matá-los e essa talvez tenha sido a causa do stress”, diz a arqueóloga Emily Webb, que conduziu a pesquisa.

Fonte: http://www.istoe.com.br/reportagens/35451_STRESS+

22ª) A finalidade do texto é

- (A) relatar as consequências negativas do stress. (D) comparar o stress do homem moderno ao dos Incas.
(B) informar que o stress já existe há mais de 400 anos.
(C) identificar a doença que causou o stress na civilização Inca.

Leia os textos para responder a questão abaixo:

Texto I O ESPELHO

Marcello Migliaccio

Falar mal da TV virou moda. É “in” repudiar a baixaria, desancar o onipresente eletrodoméstico. E, num país em que os domicílios sem televisão são cada vez mais raros, o que não falta é especialista no assunto. Se um dia fomos uma pátria de 100 milhões de técnicos de futebol, hoje, mais do que nunca, temos um considerável rebanho de **briosos** críticos televisivos.

[..]

Mas, quando os “especialistas” criticam a TV, estão olhando para o próprio umbigo. Feita à nossa imagem e semelhança, ela é resultado do que somos enquanto rebanho globalizado. [...]

Aqui e ali, alguns vão argumentar que cultivam pensamentos mais nobres e que não se sentem representados no vídeo. [...]

Folha de S. Paulo, 19/10/2003.

Texto II

A influência negativa da televisão para as crianças

Jussara de Barros

Bem diziam os Titãs, grupo de rock nacional, quando cantavam que “a televisão me deixou burro demais”. A verdade é que, ao pé da letra dessa música, a televisão coloca-nos dentro de jaulas, como animais. Assim, paralisa o desenvolvimento de pensamentos críticos e avaliativos que se desenvolvem em outras formas de diversão, além de influenciar crianças e adolescentes com cenas de violência, maldade, psicopatia e sexo explícito a todo o momento e sem qualquer responsabilidade.

Fonte: <http://www.meuartigo.brasile scola.com/educacao>

23ª) Os textos divergem sobre o mesmo tema: a influência da televisão. A afirmação do texto 1 que contradiz o texto 2 é

- (A) “Falar mal da TV virou moda. É “in” repudiar a baixaria, desancar o onipresente eletrodoméstico.”
(B) “Feita à nossa imagem e semelhança, ela [a TV] é resultado do que somos [...].”
(C) “E, num país em que os domicílios sem televisão são cada vez mais raros, o que não falta é especialista no assunto.”
(D) “Aqui e ali, alguns vão argumentar que cultivam pensamentos mais nobres [...].”

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Quintais

Adriana Lisboa

Na casa do meu avô, havia quatro quintais.

No principal, o portão se abria para a rua, e ali ficava a casa propriamente dita, e por cima do muro baixo a gente via as cabeças das pessoas que passavam pela rua, sempre tão devagar. Às vezes vinha dar na varanda o cheiro do rio, um cheiro de pano e de barro. Na garagem descoberta, sobre os cascalhos, dormia a Variant marrom do meu avô.

À esquerda, separado por um muro com uma passagem, ficava o universo dos abacateiros e o quatinho que o meu avô chamava de Petit Trianon. Nós apanhávamos abacates para fazer boizinhos com palitos de fósforo. O Petit Trianon eu não me lembro para que servia, ficava quase sempre fechado. Mas eu tinha pesadelos com ele.

À esquerda, separado por outro muro com outra passagem, ficava um universo híbrido em que cabiam orquídeas numa estufa, galinhas, goiabeiras [...]

À direita do quintal principal, ficava o último, e quase proibido. Havia o muro, mas na passagem tinha um portãozinho baixo de madeira, que às vezes a gente pulava por prazer. [...]

Fonte: http://www.releituras.com/adrilisboa_quintais.asp

24ª) No trecho do terceiro parágrafo “Mas eu tinha pesadelos com **ele**.”, a palavra grifada se refere ao

(A) muro com uma passagem.

(B) avô.

(C) quartinho.

(D) cheiro de chuva.